EMEC | ETG

ESCOLA DE TECNOLOGIA
E GESTÃO DE BARCELOS

LENDA DO ALCAIDE DE FARIA

Prova de Aptidão Profissional

Pedro Arantes, nº8

REPÚBLICA PORTUGUESA
ANQEP
PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia
GARANTIA DA QUALIDADE

CONCEITO

A Lenda do Alcaide de Faria é uma lenda barcelense

Relata eventos da 2ª Guerra Fernandina em Barcelos

Decorrev na segunda metade do século XIV

OBJETIVOS

Criar uma animação 2D, com alguns elementos 3D

Recontar a lenda, com algumas alterações

Criar fundos e personagens visualmente apelativas

Foco nas personagens e na tensão das peripécias

Criar elementos publicitários como cartazes

PORQUÊ?

Escolhi esta lenda como tema pela familiaridade e por ser uma história com potencial

Interesse recente em filmes/cinema

Criar algo diferente com um estilo único, visualmente apelativo

LENDA - RESUMO

Portugal e Castela assinam um tratado de paz

D. Fernando concorda em casar com D. Leonor de Castela

No entanto, D. Fernando casa com D. Leonor de Teles

Castela invade Portugal e desencadeia-se a 2ª Guerra Fernandina

LENDA - RESUMO

Em Barcelos, Nuno Gonçalves, alcaide-mor do Castelo de Faria, recebe a notícia que o Conde da Ceia foi capturado

Ele desloca-se juntamente com algumas tropas para tentar socorre-lo, deixando o filho, Gonçalo em guarda do castelo

Esta tentativa de resgate falha e Nuno é também capturado

LENDA - RESUMO

Num estado frágil, Nuno negoceia com os castelhanos para que possa render o Castelo sem derrame de sangue, visto que as tropas portuguesas estavam em minoria

Os castelhanos concordam e deslocam-se ao castelo

Nuno chama Gonçalo para negociar render o castelo

Contudo, Nuno implora ao filho que lute até à morte para defender Portugal de Castela

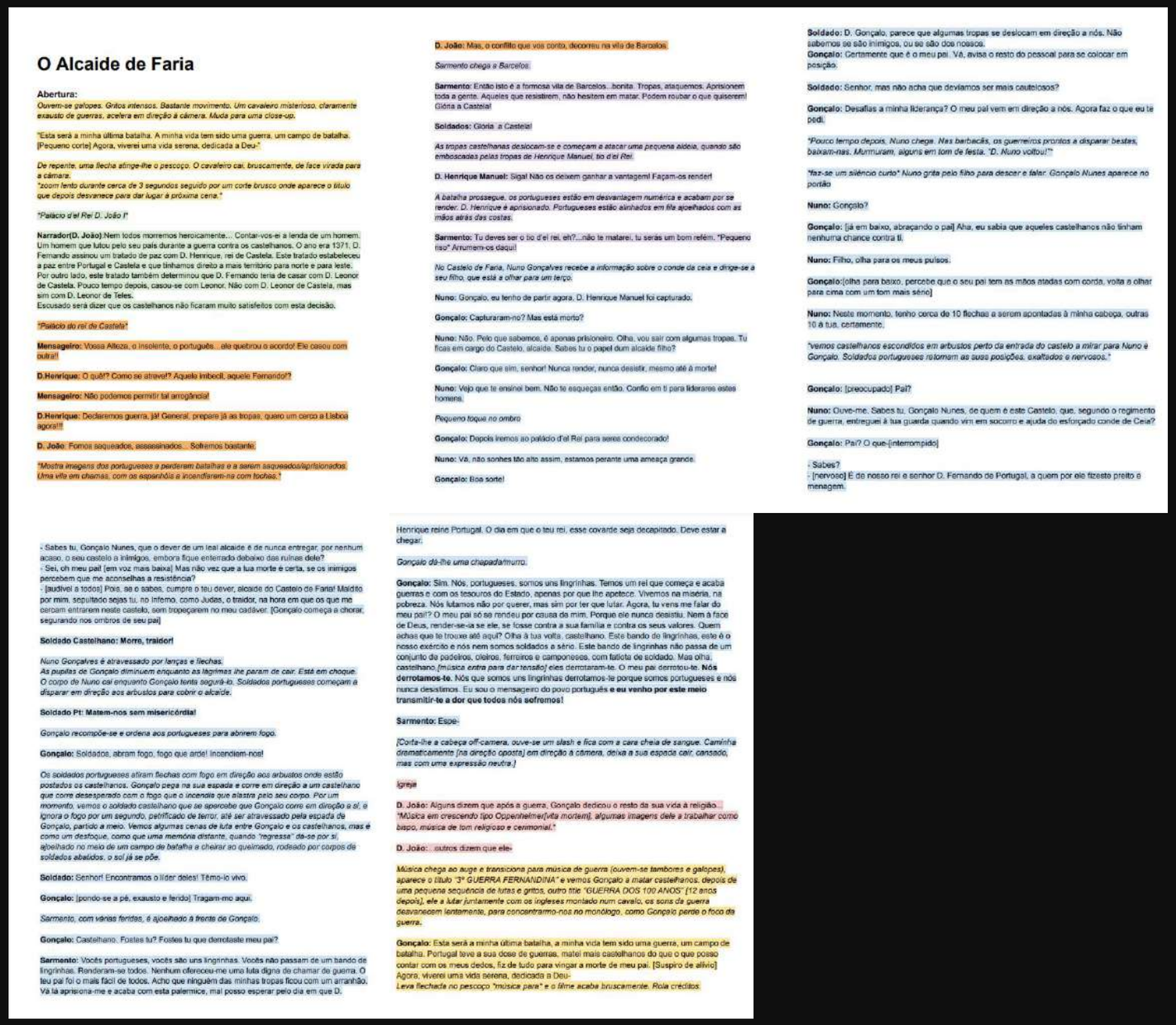
LENDA - RESUMO

Ao ouvirem isto, os castelhanos matam Nuno e começam a atacar o castelo

Gonçalo e as suas tropas saem vitoriosos da batalha

Gonçalo deixa os campos de batalha para se tonar ministro do santuário, um sacerdote.

GUIÃO



O Alcaide de Faria

Abertura:
Ouvem-se galopes. Gritos intensos. Bastante movimento. Um cavaleiro misterioso, claramente exausto de guerras, acelera em direção à câmera. Muda para uma close-up.

"Esta será a minha última batalha. A minha vida tem sido uma guerra, um campo de batalha. [Pequeno corte] Agora, viverei uma vida serena, dedicada a Deu-"

De repente, uma flecha atinge-lhe o pescoço. O cavaleiro cai, bruscamente, de face virada para a câmara.
"zoom lento durante cerca de 3 segundos seguido por um corte brusco onde aparece o título que depois desvanece para dar lugar à próxima cena."

"Palácio d'el Rei D. João I"

Narrador(D. João): Nem todos morremos heroicamente... Contar-vos-ei a lenda de um homem. Um homem que lutou pelo seu país durante a guerra contra os castelhanos. O ano era 1371, D. Fernando assinou um tratado de paz com D. Henrique, rei de Castela. Este tratado estabeleceu a paz entre Portugal e Castela e que tínhamos direito a mais território para norte e para leste. Por outro lado, este tratado também determinou que D. Fernando teria de casar com D. Leonor de Castela. Pouco tempo depois, casou-se com Leonor. Não com D. Leonor de Castela, mas sim com D. Leonor de Teles.
Escusado será dizer que os castelhanos não ficaram muito satisfeitos com esta decisão.

"Palácio do rei de Castela"

Mensageiro: Vossa Alteza, o insolente, o português... ele quebrou o acordo! Ele casou com outra!!

D.Henrique: O quê!? Como se atreve!? Aquele imbecil, aquele Fernando!?

Mensageiro: Não podemos permitir tal arrogância!

D.Henrique: Declaremos guerra, já! General, prepare já as tropas, quero um cerco a Lisboa agora!!!

D. João: Fomos saqueados, assassinados... Sofremos bastante.

"Mostra imagens dos portugueses a perderem batalhas e a serem saqueados/aprisionados. Uma vila em chamas, com os espanhóis a incendiarem-na com tochas."

D. João: Mas, o conflito que vos conto, decorreu na vila de Barcelos.

Sarmento chega a Barcelos.

Sarmento: Então isto é a formosa vila de Barcelos...bonita. Tropas, ataquemos. Aprisionem toda a gente. Aqueles que resistirem, não hesitem em matar. Podem roubar o que quiserem! Glória a Castela!

Soldados: Glória a Castela!

As tropas castelhanas desiocam-se e começam a atacar uma pequena aldeia, quando são emboscadas pelas tropas de Henrique Manuel, tio d'el Rei.

D. Henrique Manuel: Siga! Não os deixem ganhar a vantagem! Façam-os render!

A batalha prossegue, os portugueses estão em desvantagem numérica e acabam por se render. D. Henrique é aprisionado. Portugueses estão alinhados em fila ajoelhados com as mãos atrás das costas.

Sarmento: Tu deves ser o tio d'el rei, eh?...não te matarei, tu serás um bom refém. "Pequeno riso" Arrumem-os daqui!

No Castelo de Faria, Nuno Gonçalves recebe a informação sobre o conde da ceia e dirige-se a seu filho, que está a olhar para um terço.

Nuno: Gonçalo, eu tenho de partir agora, D. Henrique Manuel foi capturado.

Gonçalo: Capturaram-no? Mas está morto?

Nuno: Não. Pelo que sabemos, é apenas prisioneiro. Olha, vou sair com algumas tropas. Tu ficas em cargo do Castelo, alcaide. Sabes tu o papel dum alcaide filho?

Gonçalo: Claro que sim, senhor! Nunca render, nunca desistir, mesmo até à morte!

Nuno: Vejo que te ensinei bem. Não te esqueças então. Confio em ti para liderares estes homens.

Pequeno toque no ombro

Gonçalo: Depois iremos ao palácio d'el Rei para seres condecorado!

Nuno: Vá, não sonhes tão alto assim, estamos perante uma ameaça grande.

Gonçalo: Boa sorte!

Soldado: D. Gonçalo, parece que algumas tropas se deslocam em direção a nós. Não sabemos se são inimigos, ou se são dos nossos.
Gonçalo: Certamente que é o meu pai. Vá, avisa o resto do pessoal para se colocar em posição.

Soldado: Senhor, mas não acha que devíamos ser mais cautelosos?

Gonçalo: Desafias a minha liderança? O meu pai vem em direção a nós. Agora faz o que eu te pedi.

"Pouco tempo depois, Nuno chega. Nas barbacãs, os guerreiros prontos a disparar bestas, baixam-nas. Murmuram, alguns em tom de festa. "D. Nuno voltou!""

"faz-se um silêncio curto" Nuno grita pelo filho para descer e falar. Gonçalo Nunes aparece no portão

Nuno: Gonçalo?

Gonçalo: [já em baixo, abraçando o pai] Aha, eu sabia que aqueles castelhanos não tinham nenhuma chance contra ti.

Nuno: Filho, olha para os meus pulsos.

Gonçalo:[olha para baixo, percebe que o seu pai tem as mãos atadas com corda, volta a olhar para cima com um tom mais sério]

Nuno: Neste momento, tenho cerca de 10 flechas a serem apontadas à minha cabeça, outras 10 à tua, certamente.

"vemos castelhanos escondidos em arbustos perto da entrada do castelo a mirar para Nuno e Gonçalo. Soldados portugueses retomam as suas posições, exaltados e nervosos."

Gonçalo: [preocupado] Pai?

Nuno: Ouve-me. Sabes tu, Gonçalo Nunes, de quem é este Castelo, que, segundo o regimento de guerra, entreguei à tua guarda quando vim em socorro e ajuda do esforçado conde de Ceia?

Gonçalo: Pai? O que-[interrompido]

- Sabes?
- [nervoso] É de nosso rei e senhor D. Fernando de Portugal, a quem por ele fizeste preito e menagem.

- Sabes tu, Gonçalo Nunes, que o dever de um leal alcaide é de nunca entregar, por nenhum acaso, o seu castelo a inimigos, embora fique enterrado debaixo das ruínas dele?
- Sei, oh meu pai! [em voz mais baixa] Mas não vez que a tua morte é certa, se os inimigos perceberem que me aconselhas a resistência?
- [audível a todos] Pois, se o sabes, cumpre o teu dever, alcaide do Castelo de Faria! Maldito por mim, sepultado sejas tu, no Inferno, como Judas, o traidor, na hora em que os que me cercam entrarem neste castelo, sem tropeçarem no meu cadáver. [Gonçalo começa a chorar, segurando nos ombros de seu pai]

Soldado Castelhano: Morre, traidor!

Nuno Gonçalves é atravessado por lanças e flechas.
As pupilas de Gonçalo diminuem enquanto as lágrimas lhe param de cair. Está em choque.
O corpo de Nuno cai enquanto Gonçalo tenta segurá-lo. Soldados portugueses começam a disparar em direção aos arbustos para cobrir o alcaide.

Soldado Pt: Matem-nos sem misericórdia!

Gonçalo recompõe-se e ordena aos portugueses para abrirem fogo.

Gonçalo: Soldados, abram fogo, fogo que arde! Incendiem-nos!

Os soldados portugueses atiram flechas com fogo em direção aos arbustos onde estão postados os castelhanos. Gonçalo pega na sua espada e corre em direção a um castelhano que corre desesperado com o fogo que o incendia que alastra pelo seu corpo. Por um momento, vemos o soldado castelhano que se aproxeibe que Gonçalo corre em direção a si, e ignora o fogo por um segundo, petrificado de terror, até ser atravessado pela espada de Gonçalo, partido a meio. Vemos algumas cenas de luta entre Gonçalo e os castelhanos, mas e como um desfoque, como que uma memória distante, quando "regressa" da-se por si, ajoelhado no meio de um campo de batalha a cheirar ao queimado, rodeado por corpos de soldados abatidos, o sol já se põe.

Soldado: Senhor! Encontramos o líder deles! Têmo-lo vivo.

Gonçalo: [pondo-se a pé, exausto e ferido] Tragam-mo aqui.

Sarmento, com várias feridas, é ajoelhado à frente de Gonçalo.

Gonçalo: Castelhano. Fostes tu? Fostes tu que derrotaste meu pai?

Sarmento: Vocês portugueses, vocês são uns lingrinhas. Vocês não passam de um bando de lingrinhas. Renderam-se todos. Nenhum ofereceu-me uma luta digna de chamar de guerra. O teu pai foi o mais fácil de todos. Acho que ninguém das minhas tropas ficou com um arranhão. Vá lá aprisiona-me e acaba com esta palermice, mal posso esperar pelo dia em que D. Henrique reine Portugal. O dia em que o teu rei, esse covarde seja decapitado. Deve estar a chegar.

Gonçalo dá-lhe uma chapada/murro.

Gonçalo: Sim. Nós, portugueses, somos uns lingrinhas. Temos um rei que começa e acaba guerras e com os tesouros do Estado, apenas por que lhe apetece. Vivemos na miséria, na pobreza. Nós lutamos não por querer, mas sim por ter que lutar. Agora, tu vens me falar do meu pai!? O meu pai só se rendeu por causa de mim. Porque ele nunca desistiu. Nem à face de Deus, render-se-ia se ele, se fosse contra a sua família e contra os seus valores. Quem achas que te trouxe até aqui? Olha à tua volta, castelhano. Este bando de lingrinhas, este é o nosso exército e nós nem somos soldados a sério. Este bando de lingrinhas não passa de um conjunto de padeiros, oleiros, ferreiros e camponeses, com fatiota de soldado. Mas olha, castelhano,*[música entra para dar tensão]* eles derrotaram-te. O meu pai derrotou-te. **Nós derrotamos-te.** Nós que somos uns lingrinhas derrotamos-te porque somos portugueses e nós nunca desistimos. Eu sou o mensageiro do povo português **e eu venho por este meio transmitir-te a dor que todos nós sofremos!**

Sarmento: Espe-

[Corta-lhe a cabeça off-camera, ouve-se um slash e fica com a cara cheia de sangue. Caminha dramaticamente [na direção oposta] em direção à câmera, deixa a sua espada cair, cansado, mas com uma expressão neutra.]

Igreja

D. João: Alguns dizem que após a guerra, Gonçalo dedicou o resto da sua vida à religião... "Música em crescendo tipo Oppenheimer[vita moriem], algumas imagens dele a trabalhar como bispo, música de tom religioso e cerimonial."

D. João: ...outros dizem que ele-

Música chega ao auge e transiciona para música de guerra (ouvem-se tambores e galopes), aparece o título "3ª GUERRA FERNANDINA" e vemos Gonçalo a matar castelhanos, depois de uma pequena sequência de lutas e gritos, outro title "GUERRA DOS 100 ANOS" [12 anos depois], ele a lutar juntamente com os ingleses montado num cavalo, os sons da guerra desvanecem lentamente, para concentrarmo-nos no monólogo, como Gonçalo perde o foco da guerra.

Gonçalo: Esta será a minha última batalha, a minha vida tem sido uma guerra, um campo de batalha. Portugal teve a sua dose de guerras, matei mais castelhanos do que o que posso contar com os meus dedos, fiz de tudo para vingar a morte de meu pai. [Suspiro de alívio] Agora, viverei uma vida serena, dedicada a Deu-
Leva flechada no pescoço "música para" e o filme acaba bruscamente. Rola créditos.

GUIÃO

O guião foi a primeira coisa a ser feita

Fiz algumas alterações à história original, focando mais nas personagens e a sua humanidade e nos riscos/peripécias

Foi sofrendo várias alterações, mas acabei por apenas usar para a parte mais tensa da história, o climax

PESQUISA

A fase da pesquisa aborda vários ramos da animação

- Design de personagens/cenários
- Estilo de arte
- Música e Som
- História

Também tirei inspiração de bastante media, mas principalmente de filmes, anime e manga

INSPIRAÇÃO

BERSERK

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

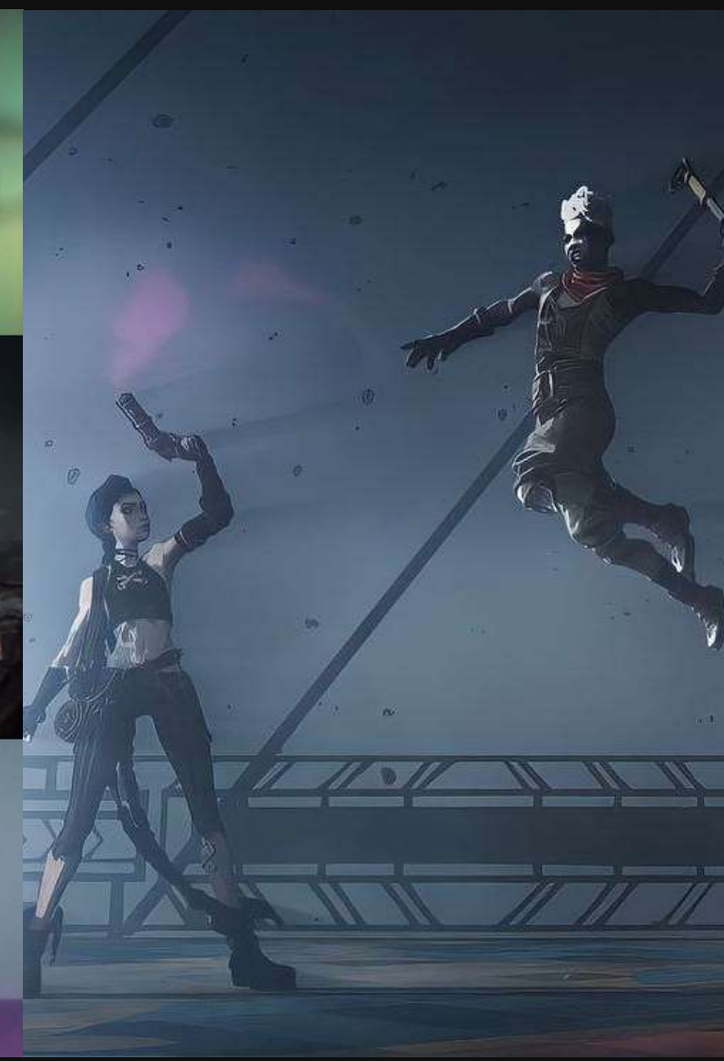
INSPIRAÇÃO

SPIDER-VERSE

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

INSPIRAÇÃO

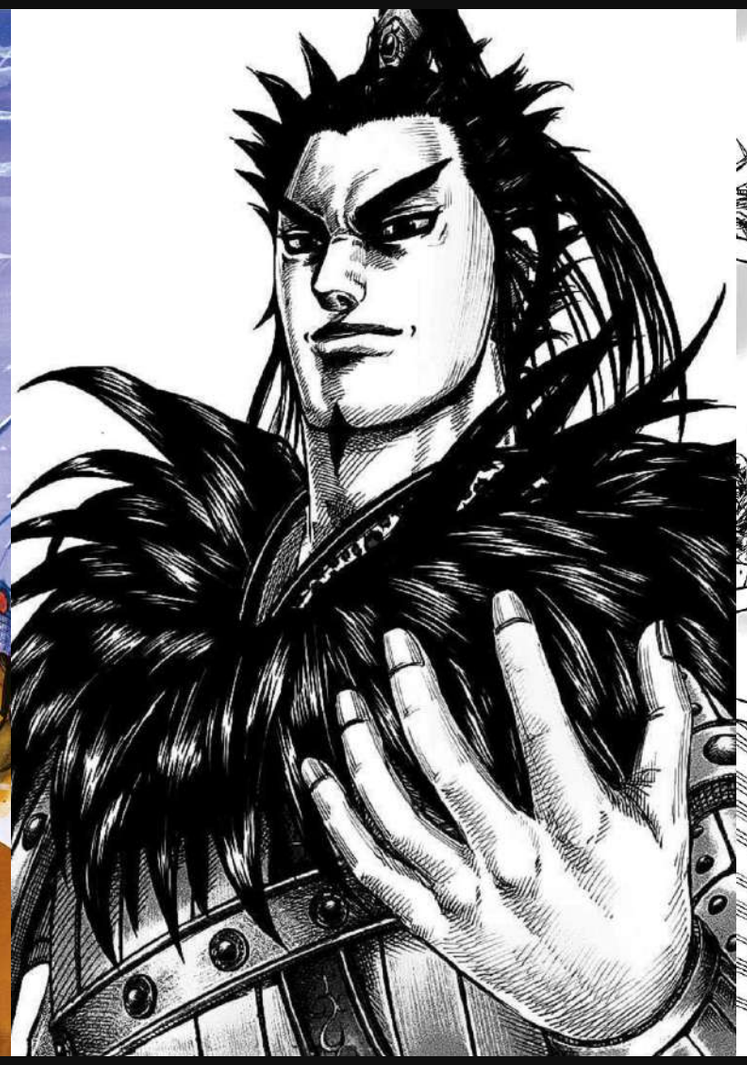


ARCANE

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

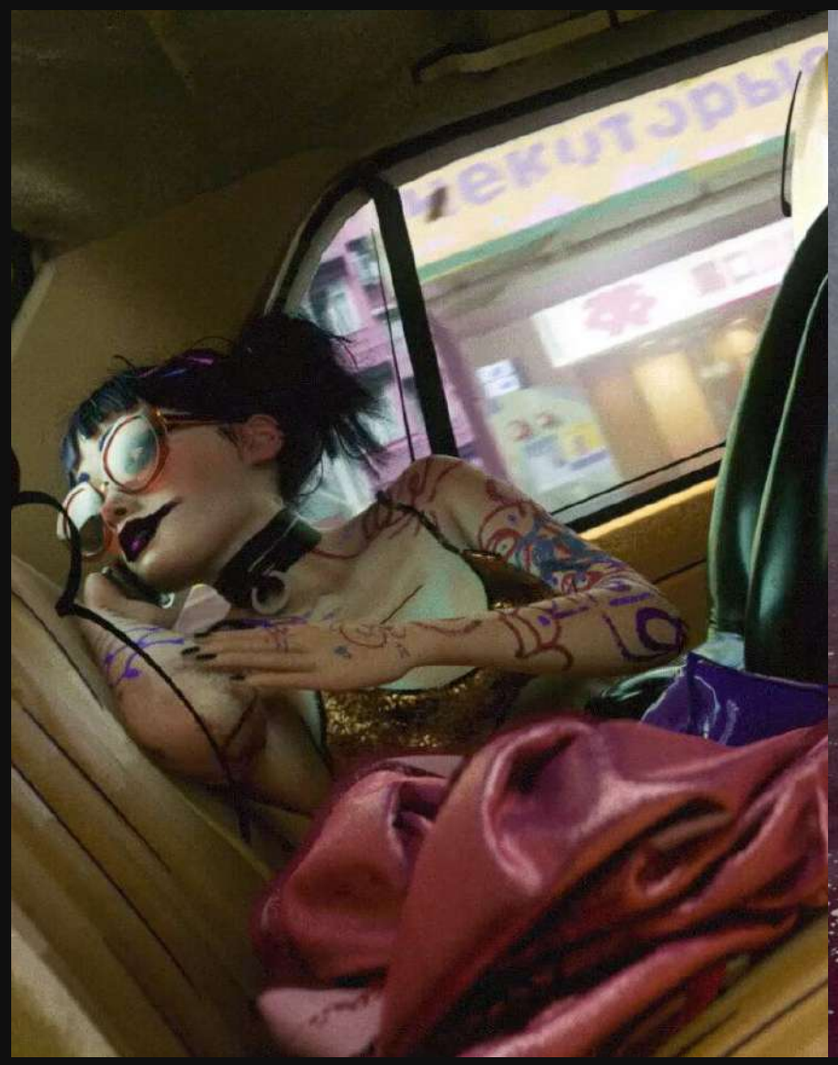
Prova de Aptidão Profissional

INSPIRAÇÃO



KINGDOM

INSPIRAÇÃO



ALBERTO MIELGO

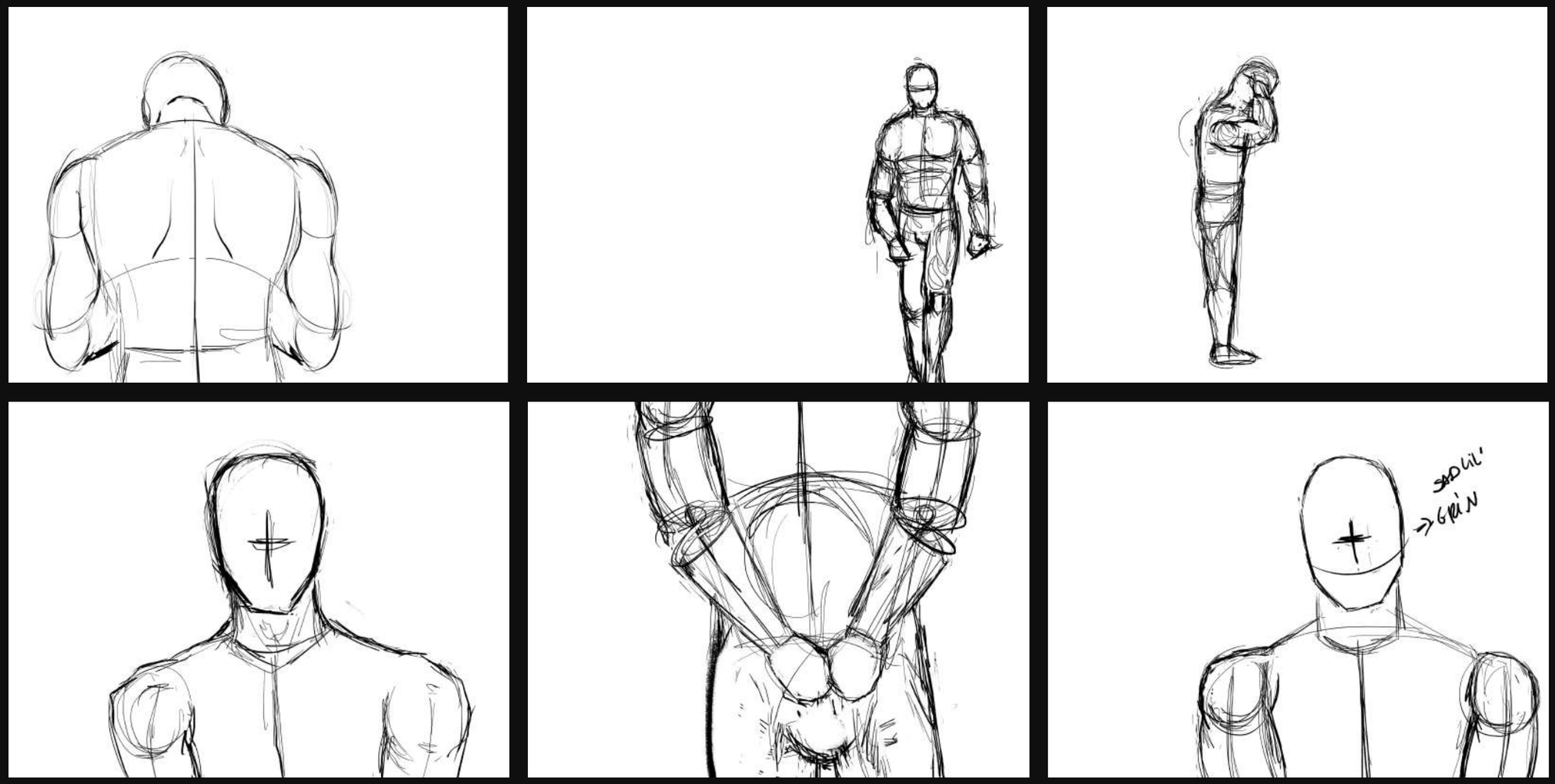
Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

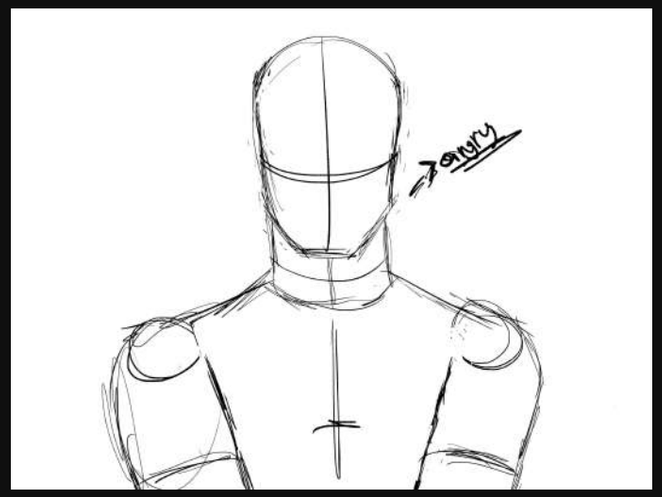
STORYBOARDS

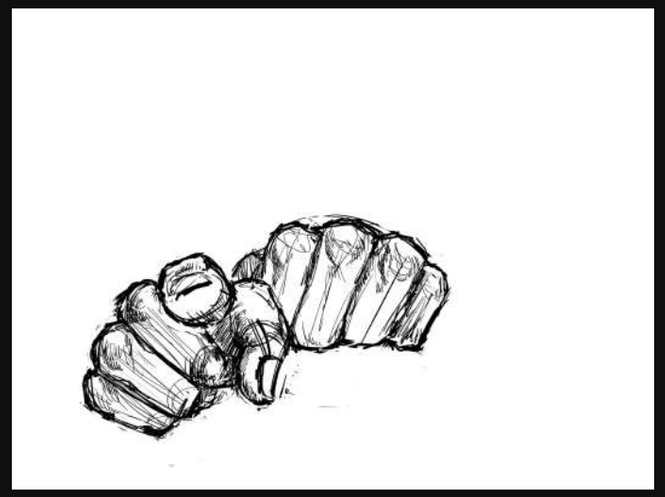
STORYBOARDS

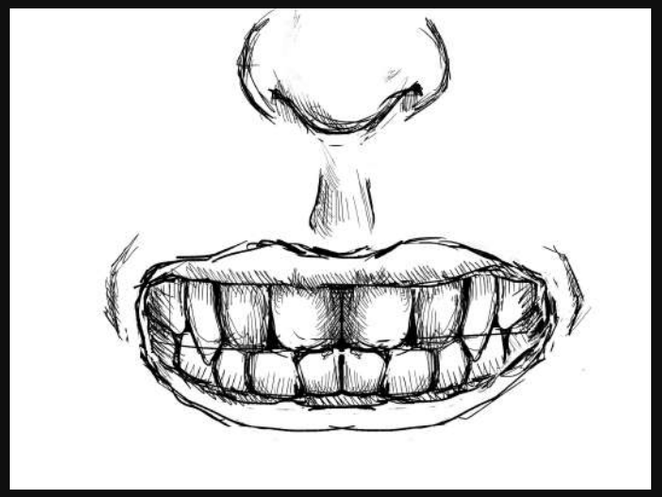
STORYBOARDS

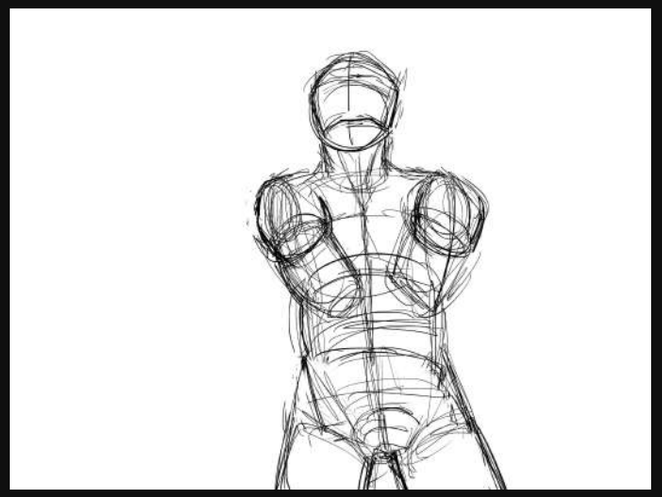


STORYBOARDS

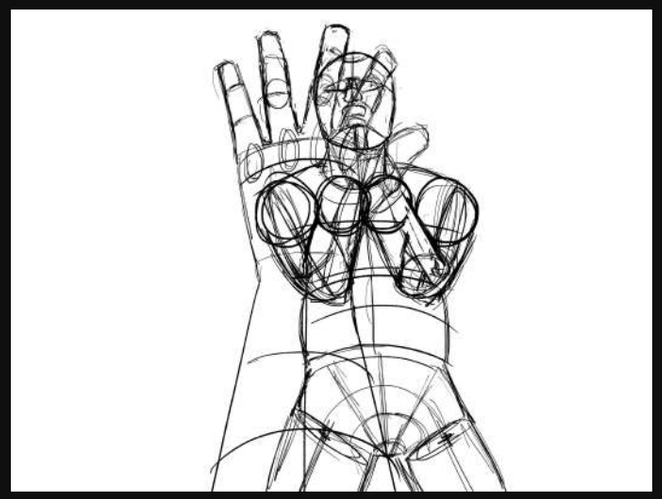
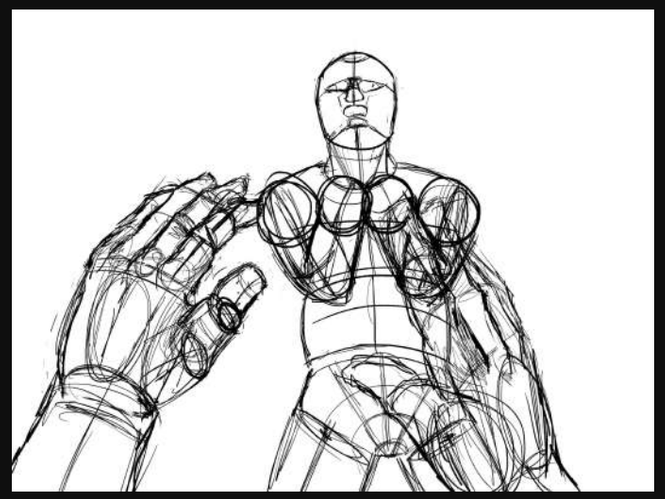
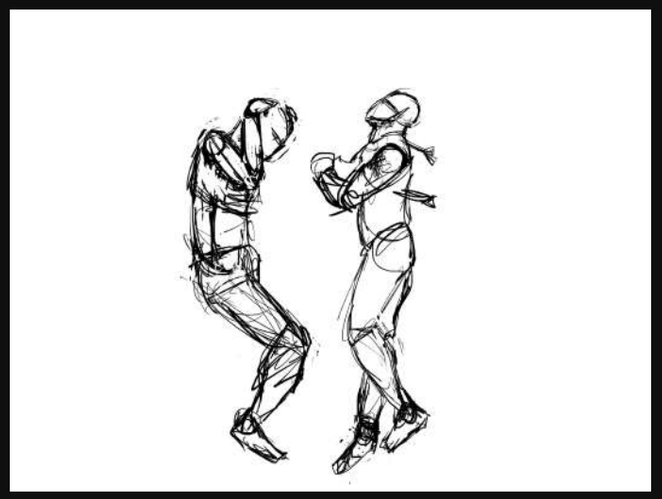
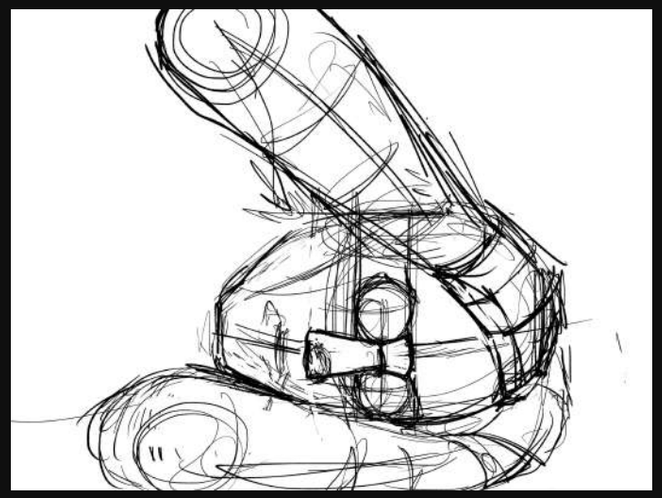
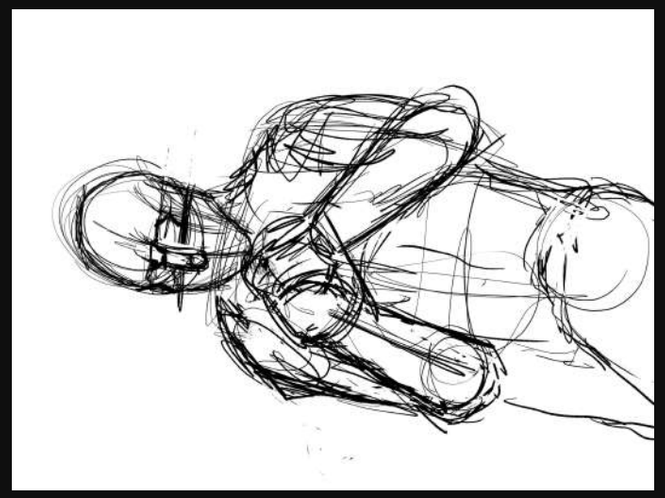
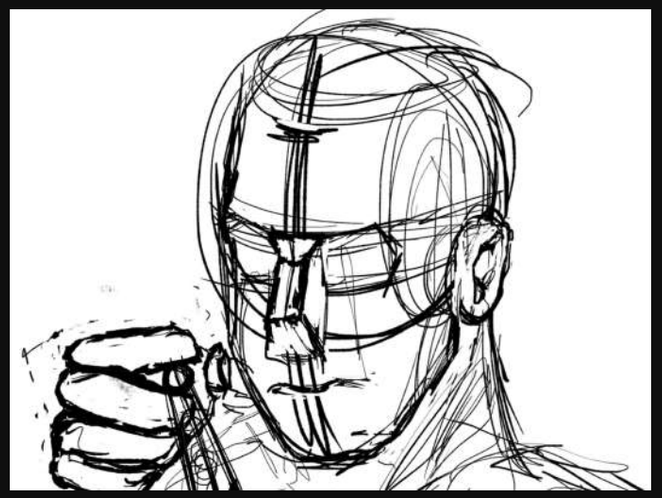




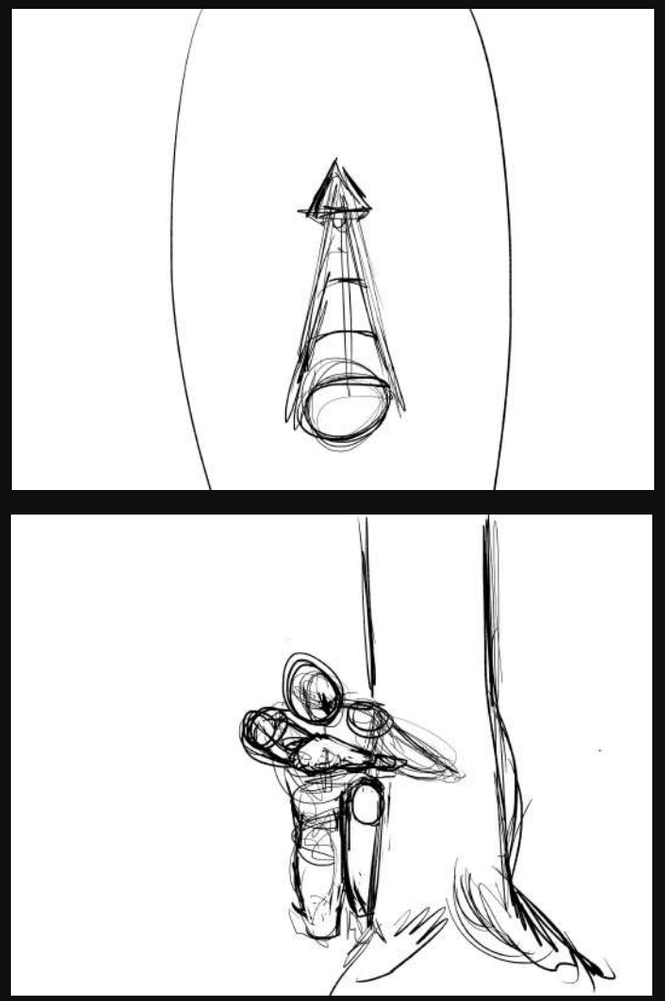


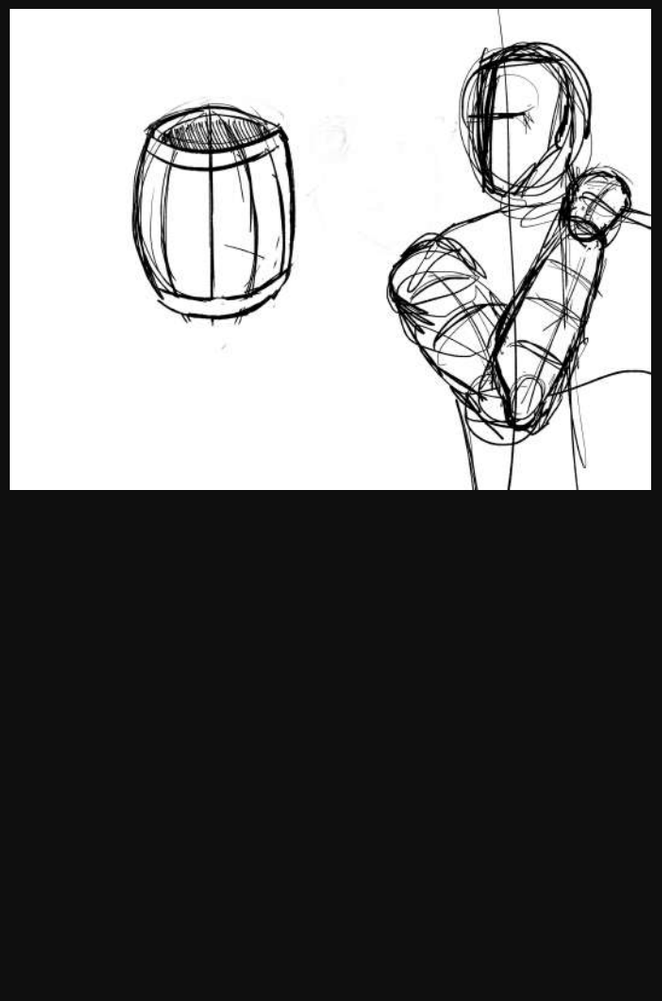


STORYBOARDS

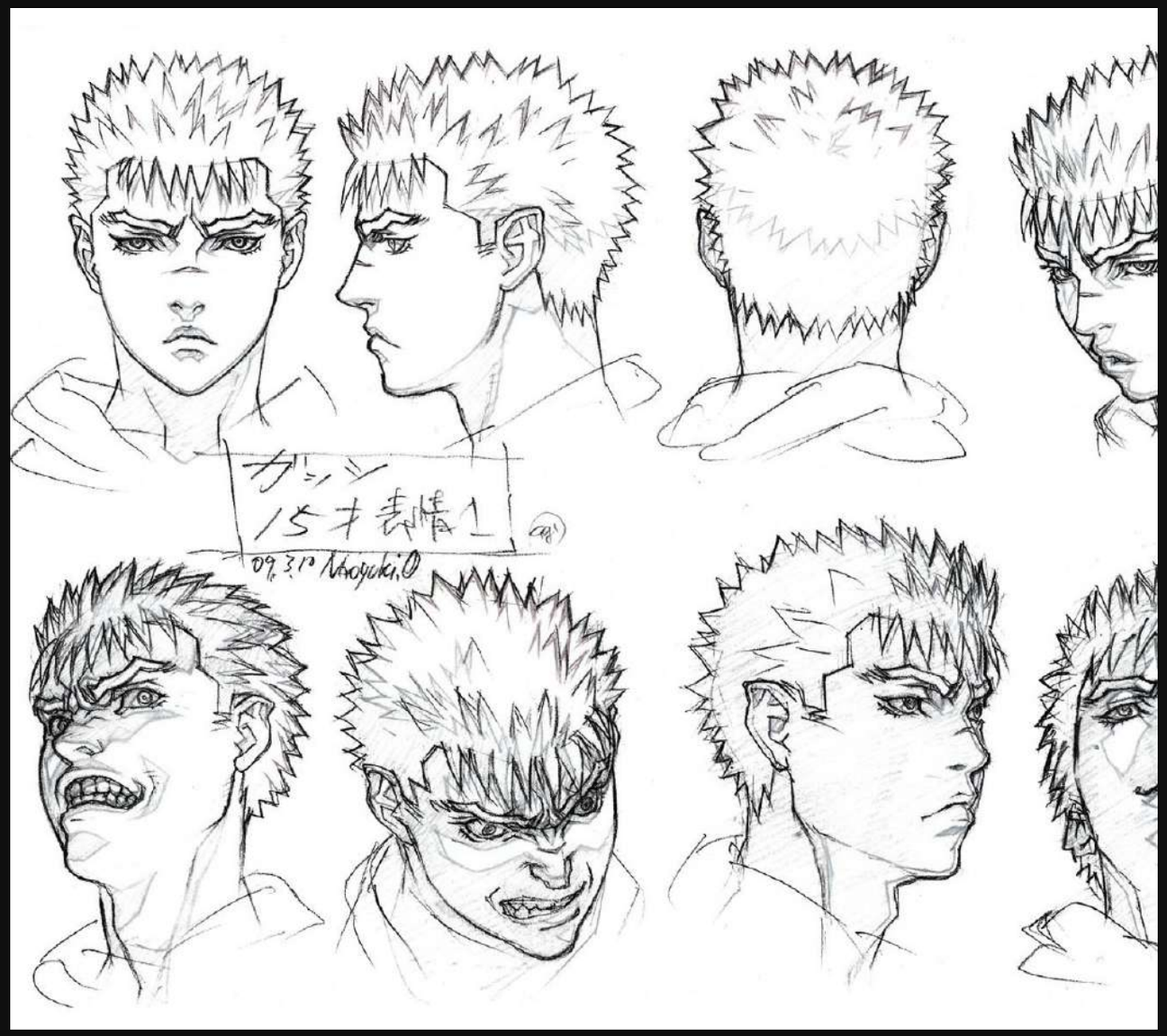







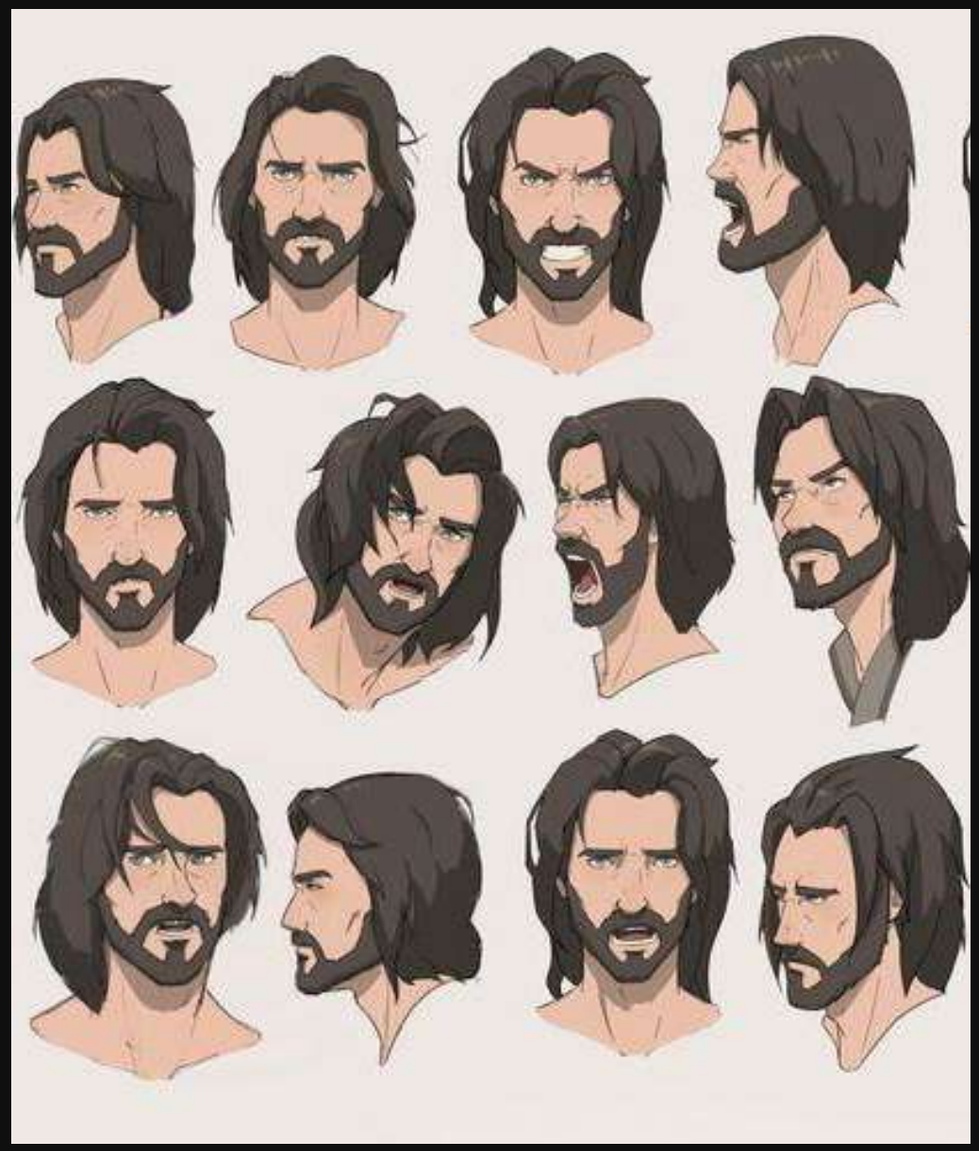
STORYBOARDS



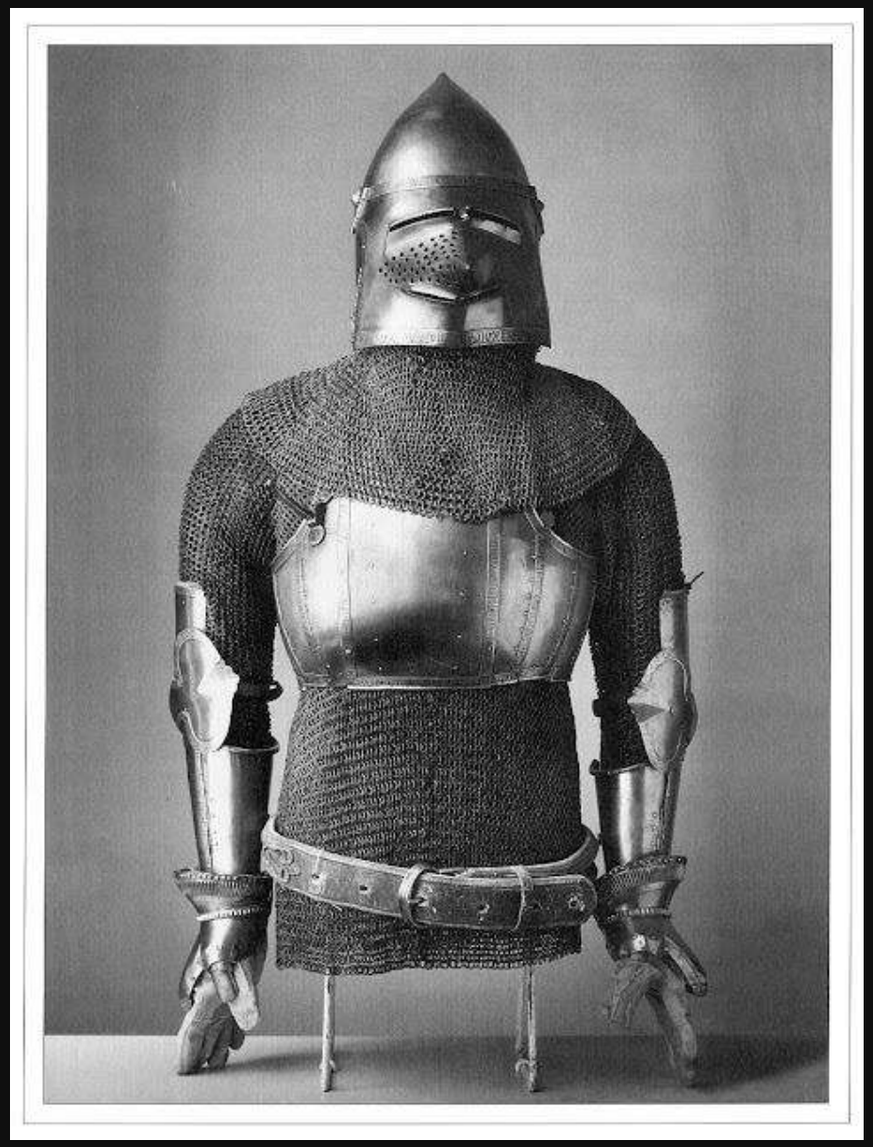


PERSONAGENS - REF

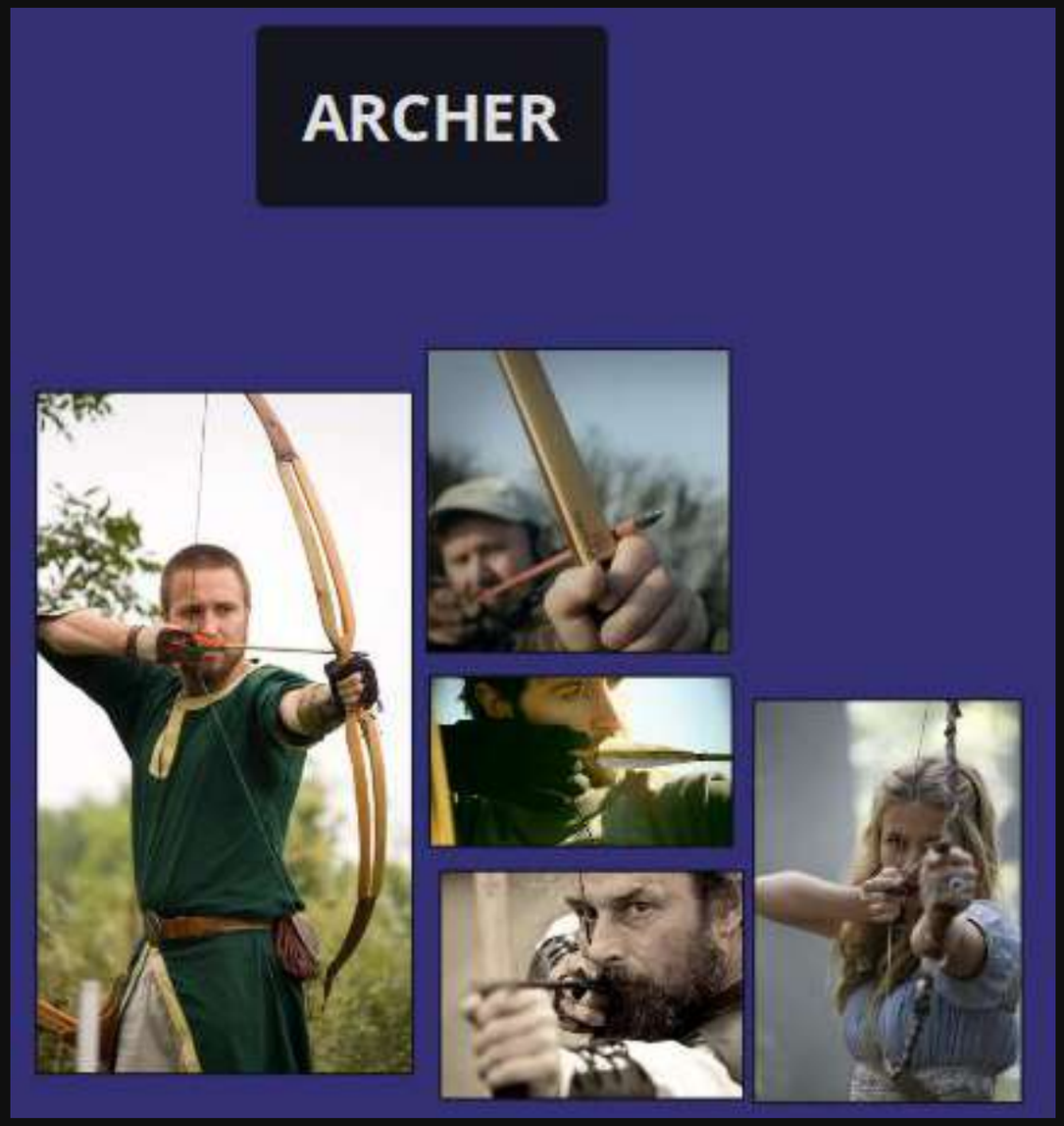


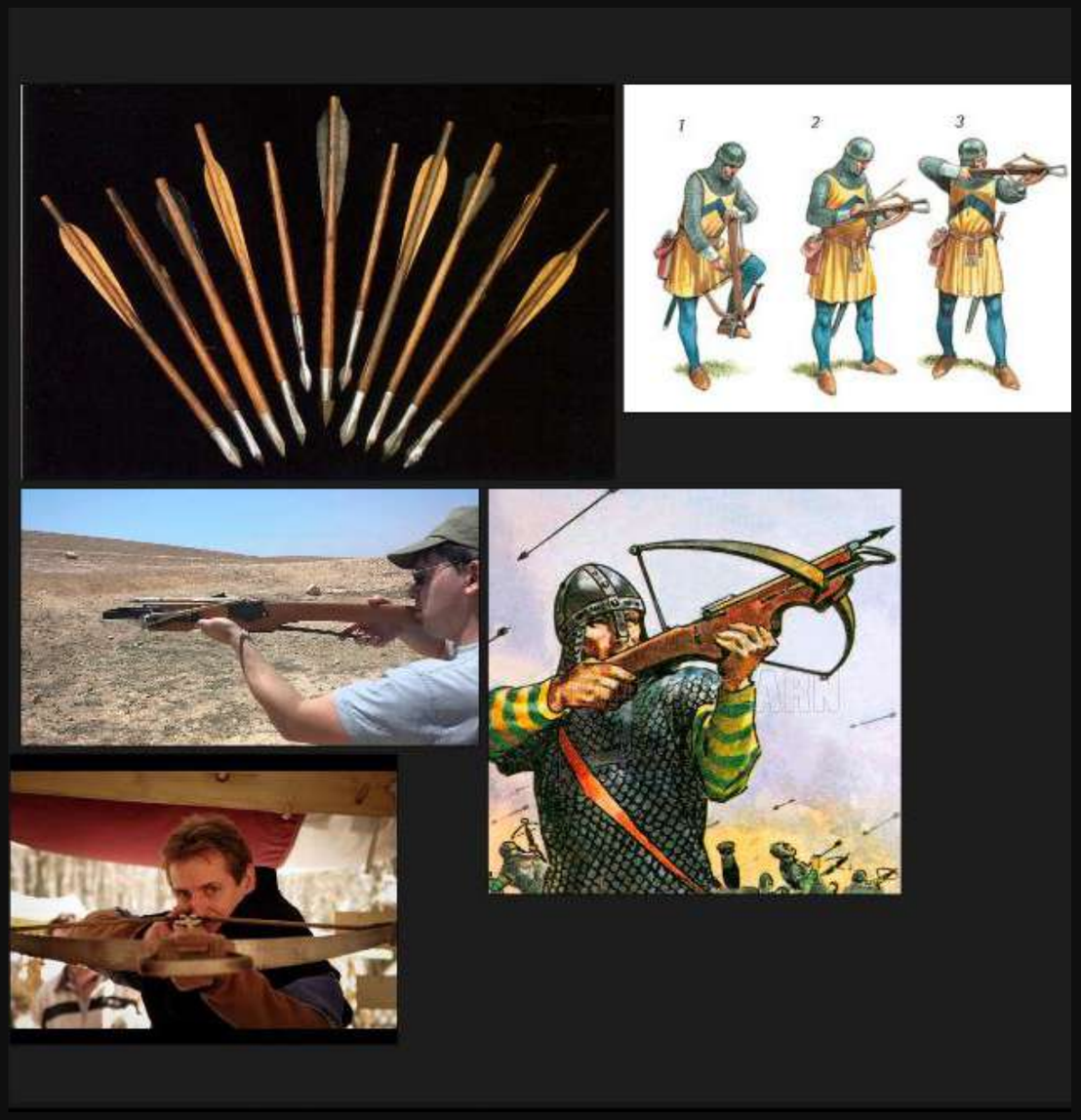


PERSONAGENS - REF

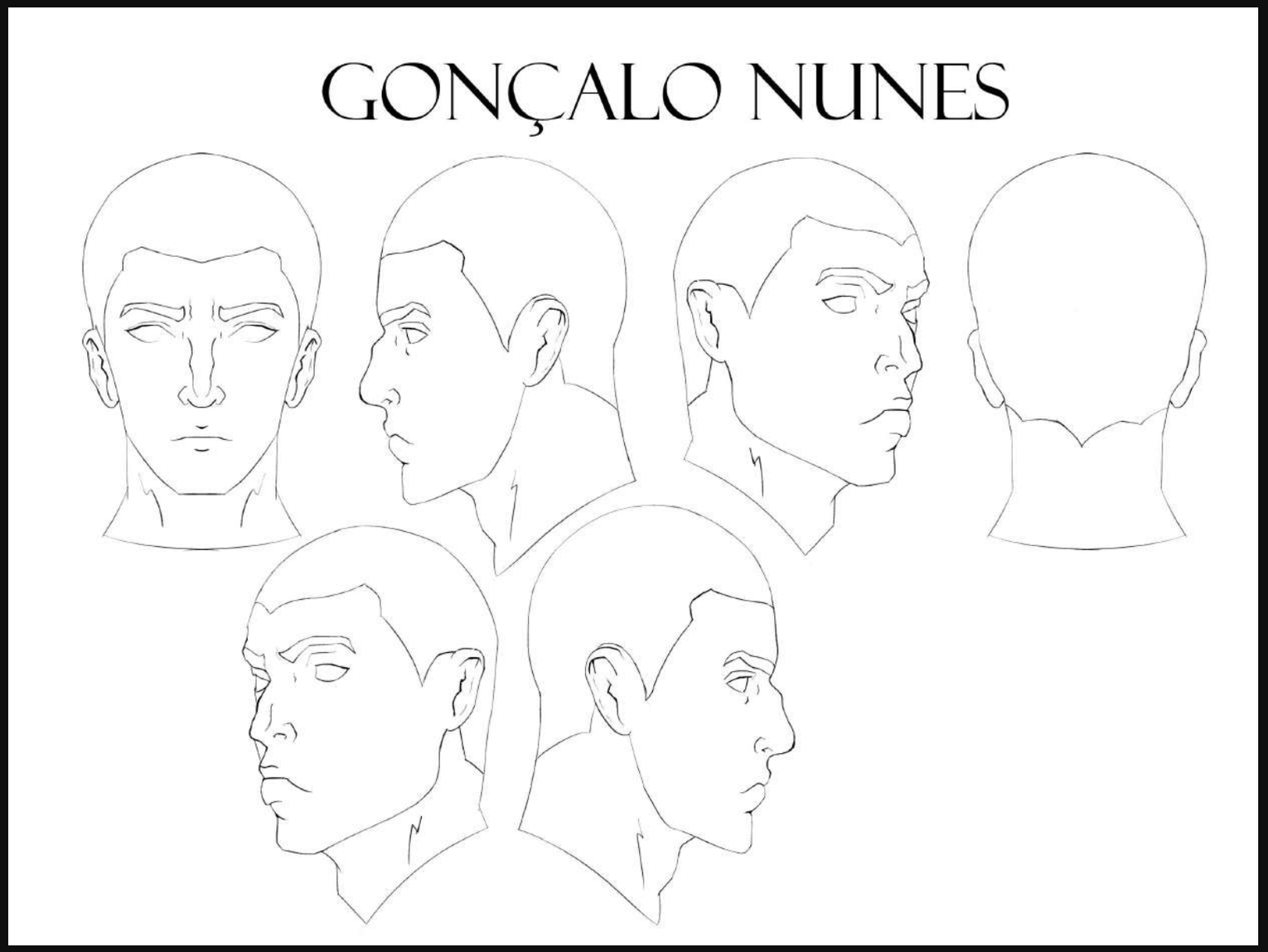


PERSONAGENS - REF





PERSONAGENS



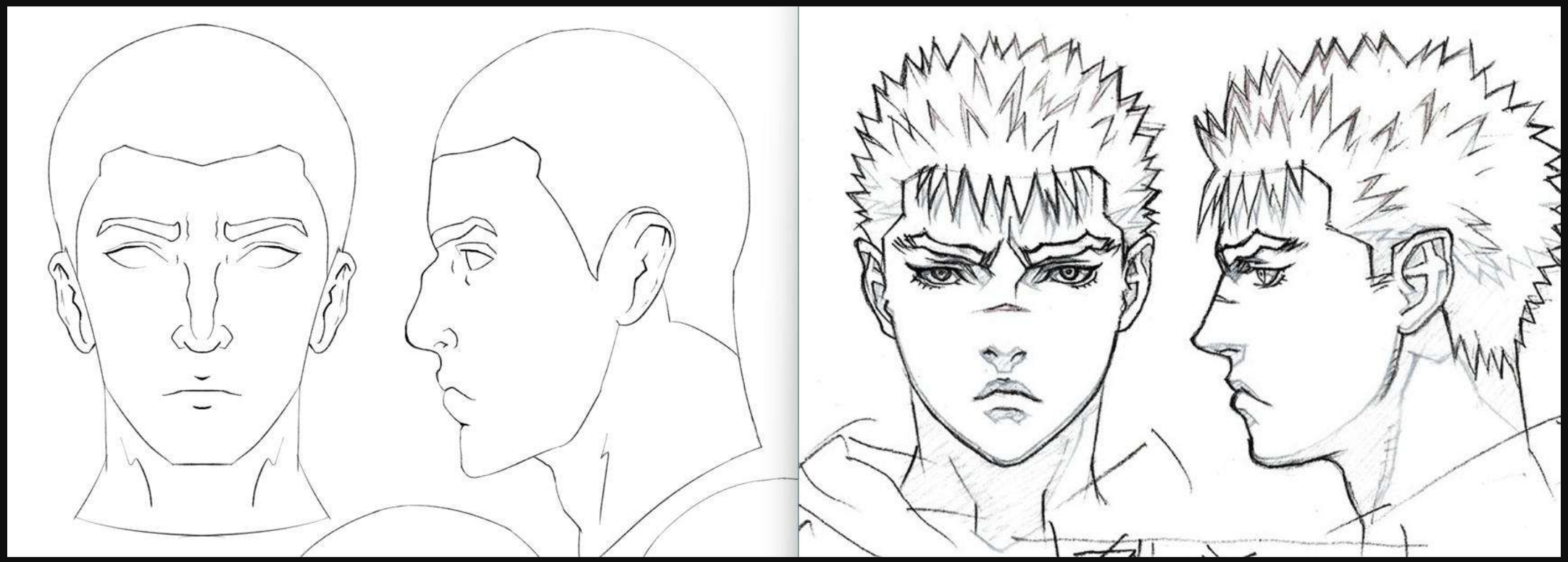
PERSONAGENS

O design do Gonçalo foi inspirado no design do Guts do Berserk

Não pela aparência mas sim pelos traços que o definem e o destacam do resto das personagens

Cabelo e nariz reconhecíveis

PERSONAGENS

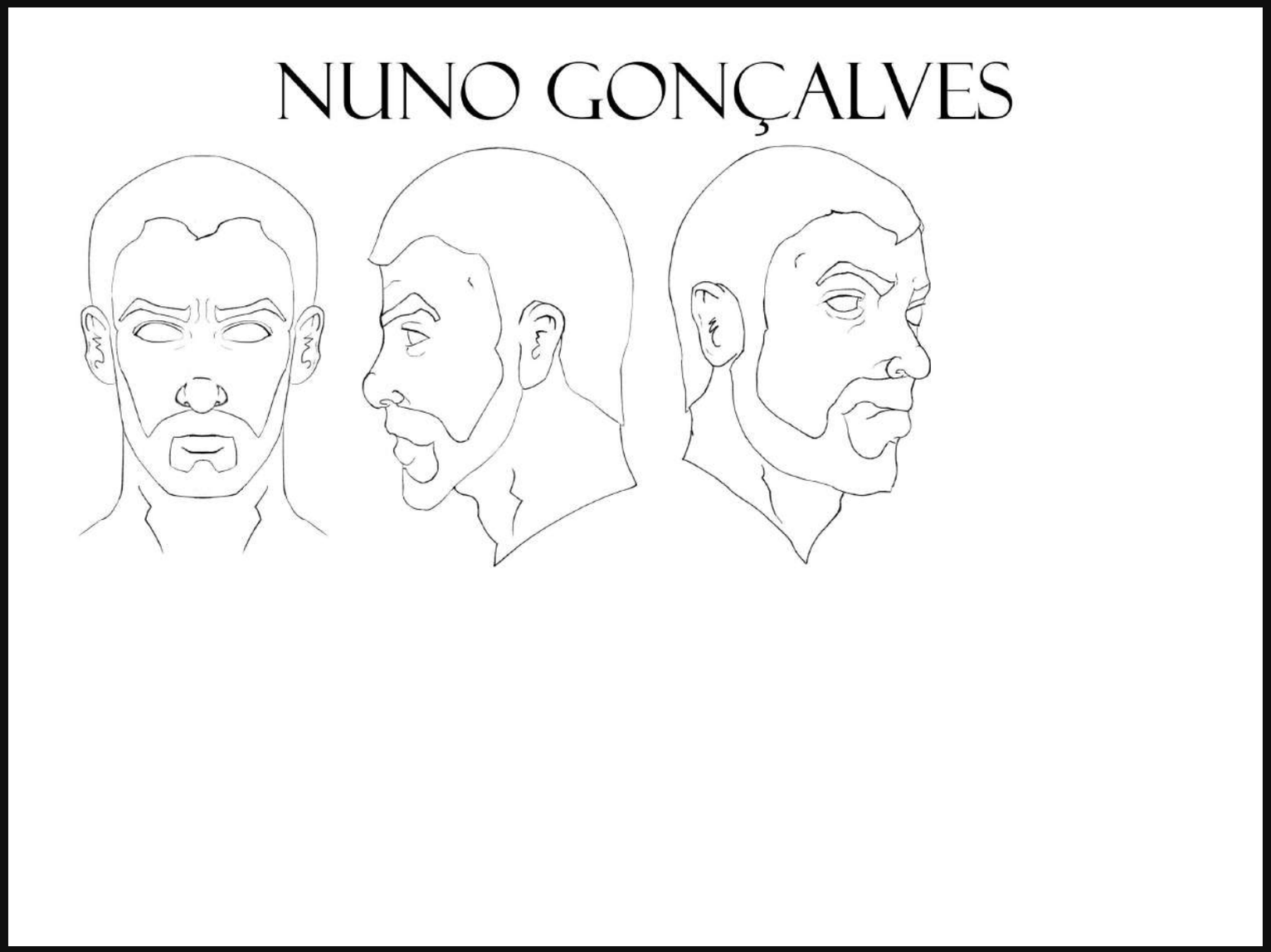


PERSONAGENS

O design do Nuno não teve nenhuma inspiração em particular

O mesmo critério foi aplicado de desenhar nariz e cabelo para tornar a personagem mais reconhecível

PERSONAGENS



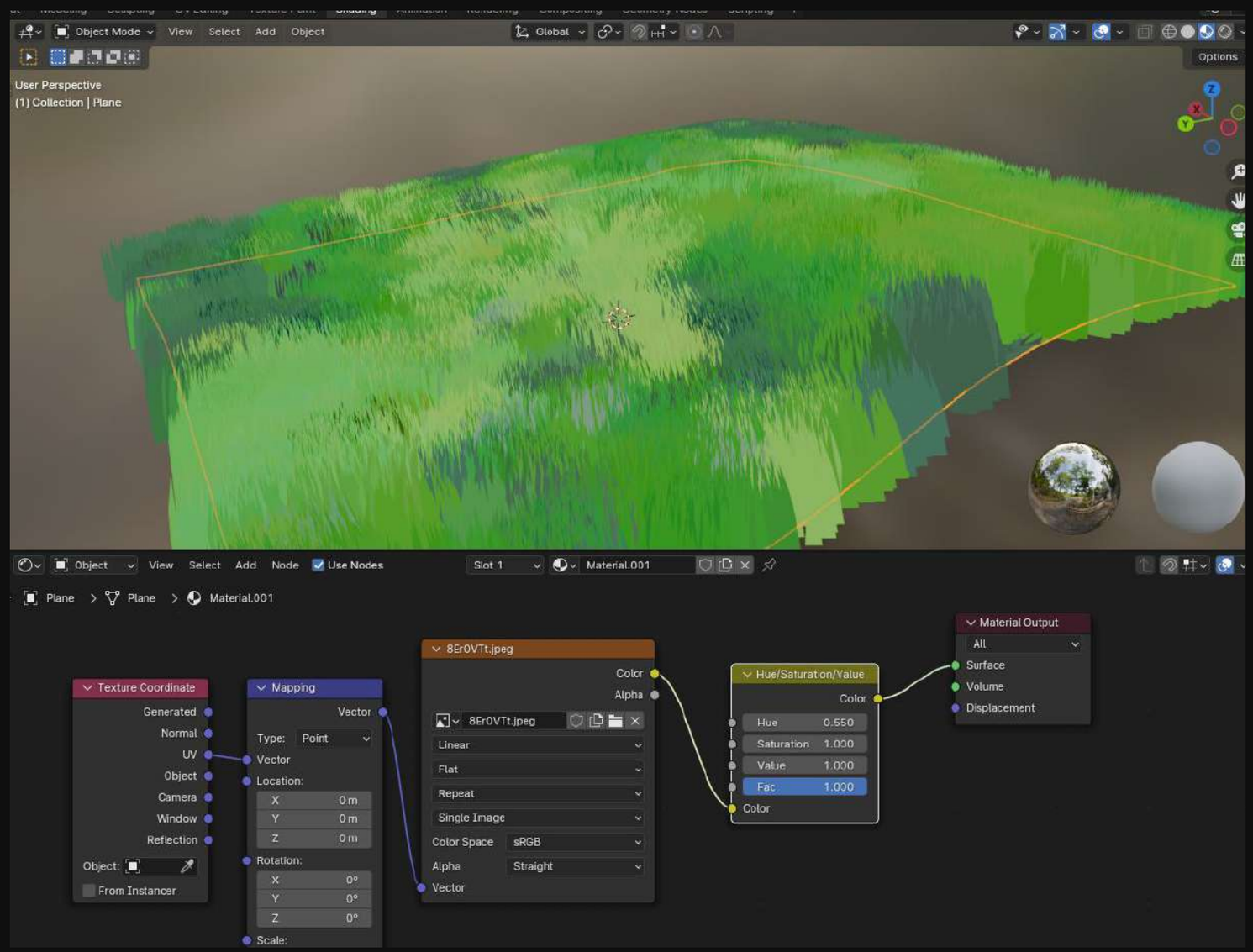
PERSONAGENS

FUNDOS

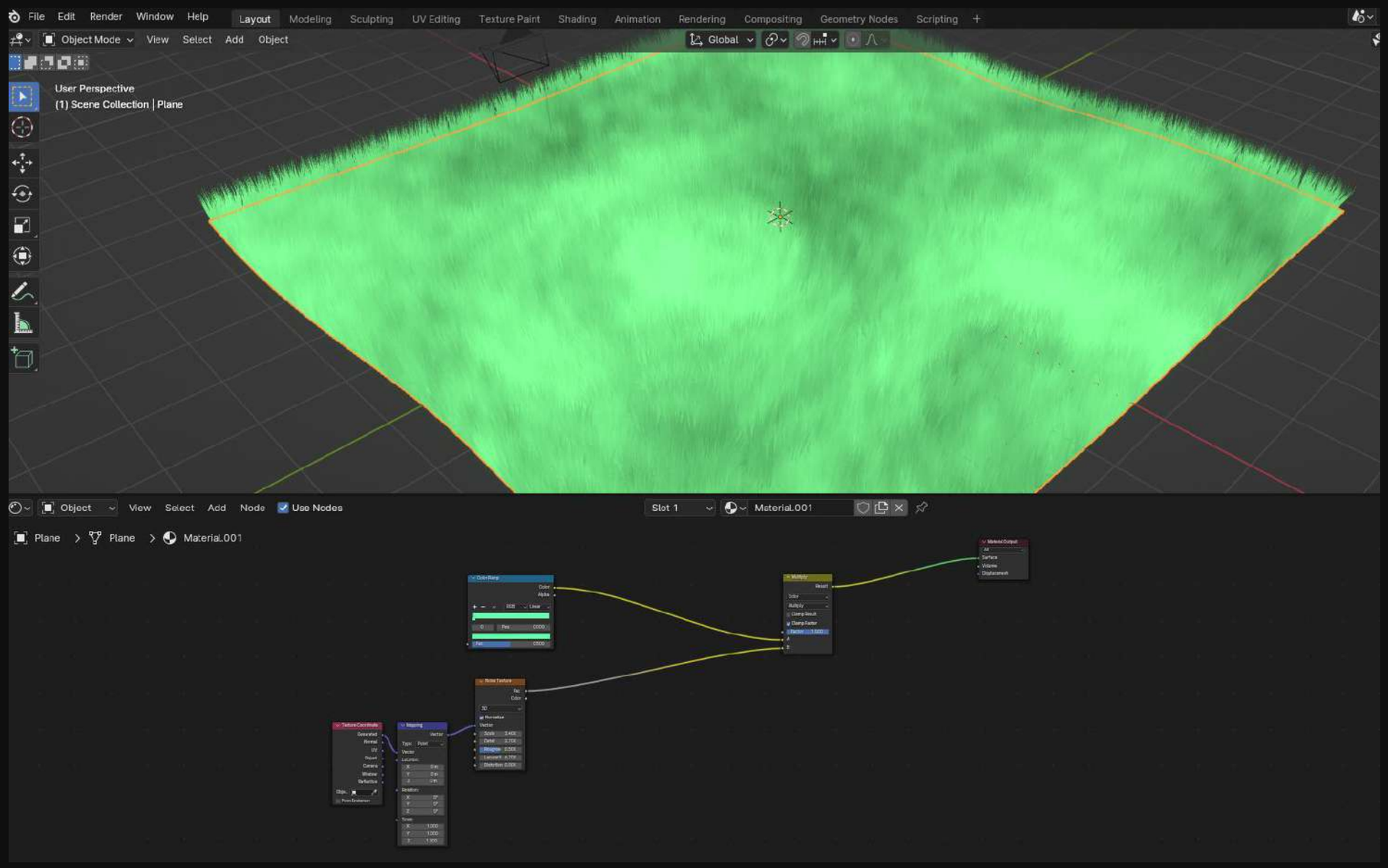
Os fundos foram criados no Blender

O resultado não foi sempre o pretendido com o Blender por isso tive de usar o Krita para pintar por vezes

FUNDOS


Object Mode
View
Select
Add
Object
Global
Options
User Perspective
(1) Collection | Plane
Object
View
Select
Add
Node
Use Nodes
Slot 1
Material.001
Plane
Plane
Material.001
Texture Coordinate
Generated
Normal
UV
Object
Camera
Window
Reflection
Object:
From Instancer
Mapping
Vector
Type: Point
Vector
Location:
X 0 m
Y 0 m
Z 0 m
Rotation:
X 0°
Y 0°
Z 0°
Scale:
8Er0VTt.jpeg
Color
Alpha
8Er0VTt.jpeg
Linear
Flat
Repeat
Single Image
Color Space sRGB
Alpha Straight
Vector
Hue/Saturation/Value
Color
Hue 0.550
Saturation 1.000
Value 1.000
Fac 1.000
Color
Material Output
All
Surface
Volume
Displacement

FUNDOS


File
Edit
Render
Window
Help
Layout
Modeling
Sculpting
UV Editing
Texture Paint
Shading
Animation
Rendering
Compositing
Geometry Nodes
Scripting
Object Mode
View
Select
Add
Object
Global
User Perspective
(1) Scene Collection | Plane
Object
View
Select
Add
Node
Use Nodes
Slot 1
Material.001
Plane
Plane
Material.001

FUNDOS

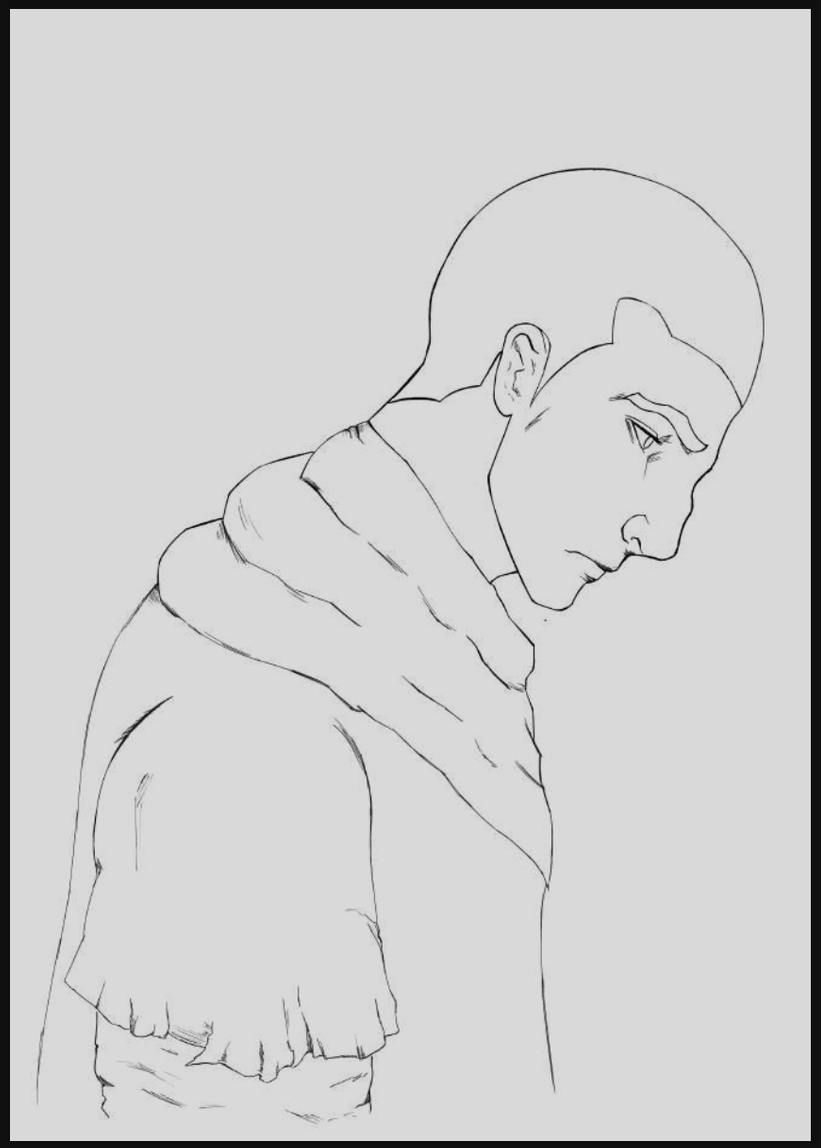
Render
Window
Help
Layout
Modeling
Sculpting
UV Editing
Texture Paint
Shading
Animation
Rendering
Compositing
Geometry Nodes
Scripting
View
Select
Add
Object
Global
mera Perspective
0) Scene Collection | Cube
View
Select
Add
Node
Use Nodes
Slot 1
Material
Cube
Material
BOUND SHAPE
NOISE

FUNDOS

POSTER DESIGN

A criação de cartazes publicitários para a animação foi um dos objetivos, contudo, ficaram inacabados, apenas o de Gonçalo está mais acabado faltando apenas o fundo

POSTER DESIGN



Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

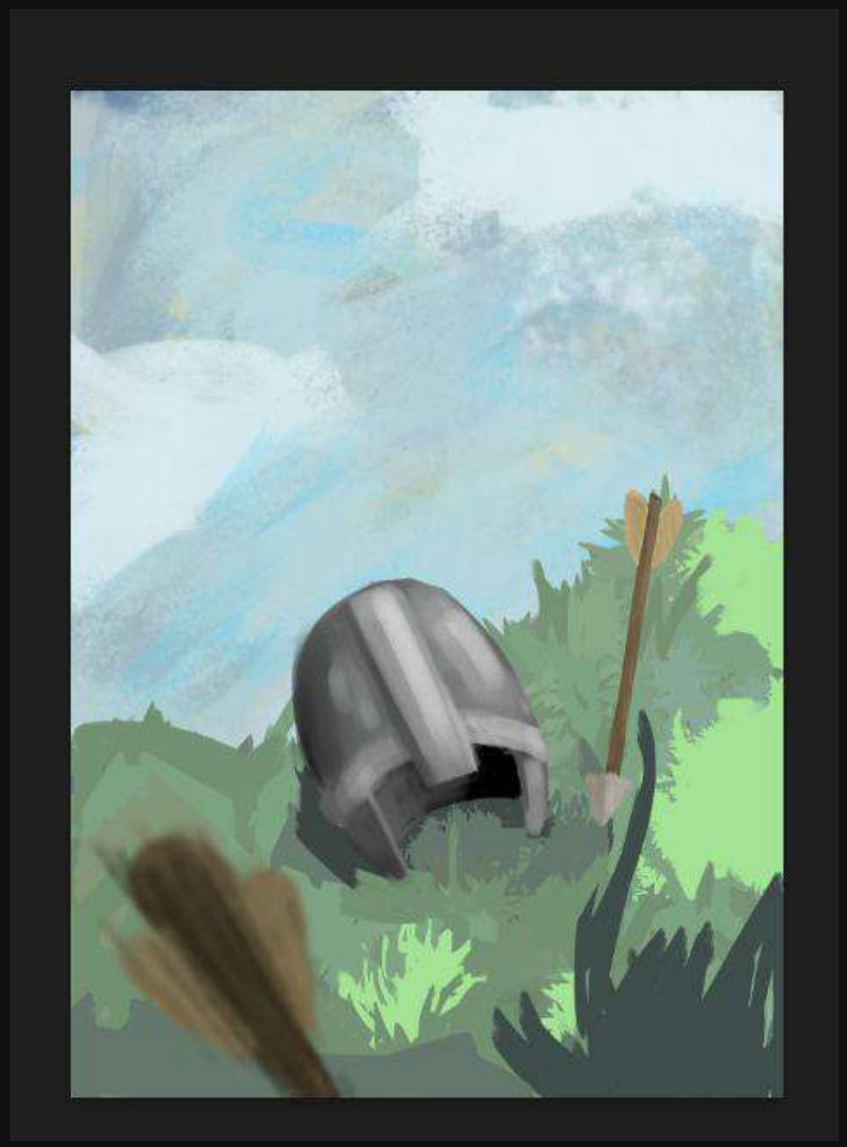
POSTER DESIGN

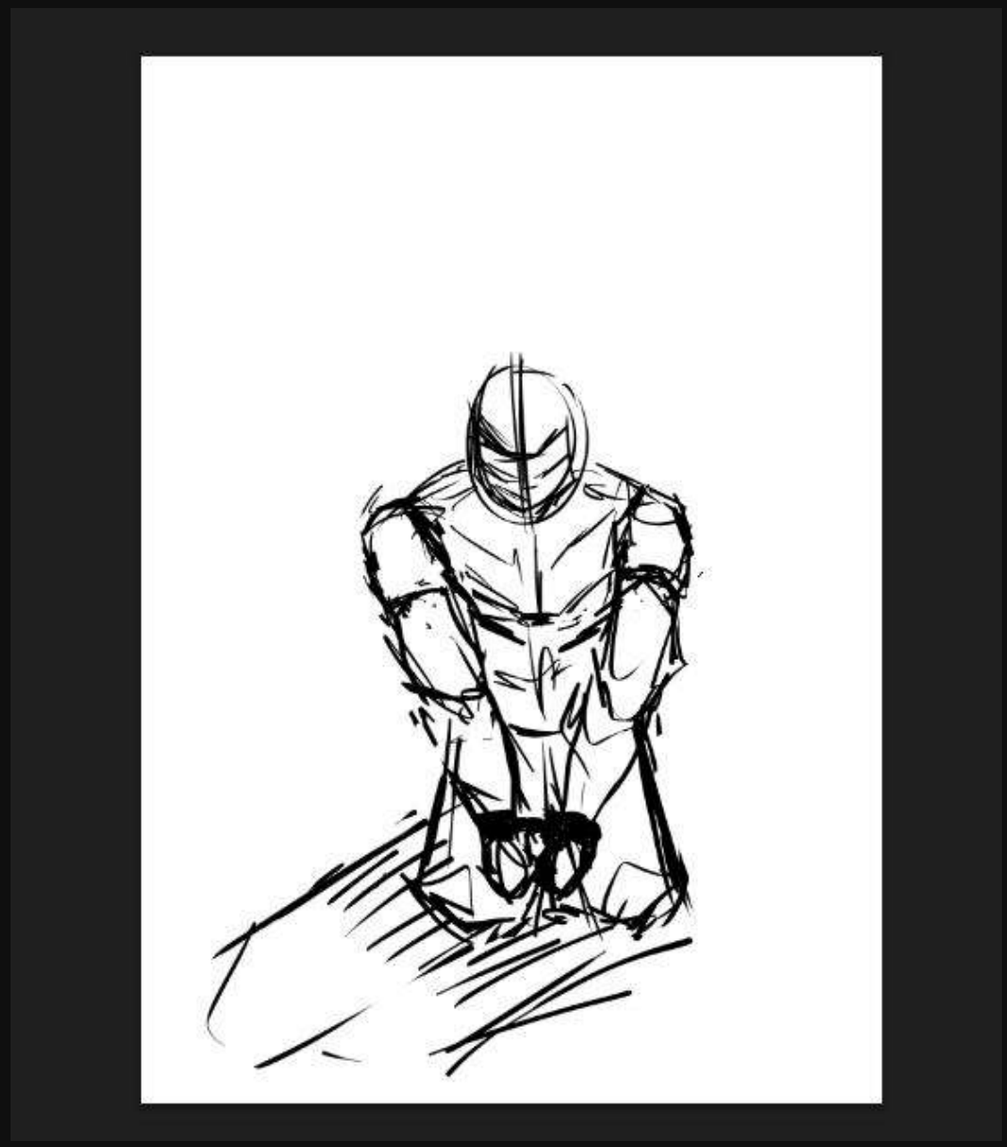
O Alcaide de Faria

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

POSTER DESIGN





POSTER DESIGN

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

ANIMAÇÃO

O processo de animação foi demorado e complicado

Fiz rascunhos animados, depois melhorei esses rascunhos adicionando mais detalhe e por fim desenhei a versão final de cada cena da animação

Animei em 24fps, maioritariamente animando de 2 em 2 frames

PRODUTO FINAL

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

MAKING OF

Pedro Afonso Ferreira Arantes, nº8

Prova de Aptidão Profissional

CONCLUSÃO

Este trabalho ficou aquem das minhas expectativas

Tendo em conta a ambição que tive no início do projeto, sabendo que era a primeira vez a tentar algo do género, era um pouco inevitável que assim fosse

Se o mindset fosse diferente poderia acabar com um resultado bem melhor

Aprendi bastante sobre desenho e animação, 3d e ganhei alguma experiência no geral

CONCLUSÃO

Geri mal o tempo para a execuçaõ do projeto e acabei com um trabalho que parece inacabado

Faltam as sombras e alguns efeitos pós-produção e faltam algumas cenas que gostaria de incluir, nota-se que o pacing não é o melhor devido a isso

De qualquer das formas, foi uma experiência enriquecedora e que valorizo. Não me arrependo de ter tomado a decisão de começar, nem de não desistir, porque descobri algo que gosto e que quero continuar a fazer e tentar melhorar.

fim.